



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Impacto da terapia hormonal oral e não oral sobre a composição corporal e fatores de risco cardiovasculares de mulheres na pós-menopausa
Autor	LETICIA KORTZ MOTTA LIMA
Orientador	POLI MARA SPRITZER

Impacto da terapia hormonal oral e não oral sobre a composição corporal e fatores de risco cardiovasculares de mulheres na pós-menopausa

Letícia Motta Lima¹, Tayane Muniz Figuera¹, Gislaine Casanova¹, Poli Mara Spritzer¹

¹Unidade de Endocrinologia Ginecológica do Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

A terapia hormonal (TH) é o tratamento mais efetivo para alívio dos sintomas climatéricos, que afetam 75% das mulheres na pós-menopausa. Considerando o fenômeno de primeira passagem hepática, a via de administração da TH pode influenciar nos efeitos metabólicos do tratamento. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da via de administração da TH sobre a composição corporal e fatores de risco cardiovasculares de mulheres na pós-menopausa recente. Neste estudo prospectivo randomizado controlado cruzado foram avaliadas 67 mulheres com sintomas climatéricos, com idade entre 40-58 anos e menopausa há <3 anos. As pacientes foram randomizadas para receber três meses de TH oral (THO) (estradiol e progesterona micronizada/drospirenona) seguido de três meses de TH não oral (THNO) (17 β estradiol percutâneo e progesterona micronizada vaginal). As participantes realizaram avaliação clínica, antropométrica e laboratorial antes do tratamento, aos 90 e 180 dias. A média de idade, peso e IMC foi de 51,2 \pm 5,7 anos, 67,0 \pm 10,7kg e 26,5 \pm 3,6kg/m², respectivamente. O tempo médio de menopausa foi de 19,5 \pm 11,2 meses, e 80% das participantes negava uso prévio de TH. Não houve diferença significativa no IMC, peso, cintura abdominal, estradiol, colesterol total, glicose e fibrinogênio entre os grupos de tratamento. Foram analisadas variáveis de gordura corporal total, gordura androide/ginoide, massa magra total e massa magra apendicular, sem diferença entre os grupos. Níveis de PCR, HDL, triglicerídeos e PA (pressão arterial) diastólica foram maiores ao final do THO vs THNO (p=0.000;p=0.047;p=0.023;p=0.000, respectivamente). Valores de PA sistólica foram significativamente menores ao final do THO (p=0.000). Foi observada melhora do escore de qualidade de vida (QoL, p=0.007) e do escore de sintomas climatéricos (Kupperman, p=0.000), sem diferença entre os grupos. A continuidade do estudo, com maior tamanho amostral, é necessária para confirmar esses resultados sobre os efeitos da via de administração da TH sobre os parâmetros de composição corporal. Apoio: FIPe-HCPA e CNPQ.